

Editor responsável, ANTONIO PACHECO

Praça da Batalha, 115—PORTO

Lithographia União

T. de Cedofeita, 22—PORTO

Director, PADRE BENEVENUTO DE SOUZA

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Padre Benevenuto de Souza, Outeiro, Torres Novas.

Pagamento adiantado

Anno 500 reis.—Avulso, 20 reis.



# O FISCO



—Oh! *hominho*; deixe ver a licença de trazer burro com quatro pernas!  
 O homem—*Snr. guarda*: não ha burros de duas pernas.  
 O do *fisco*—*Fórté bruto*: repare para mim!

## Politica



pedido de varias familias, afim de que meia duzia de colaboradores não tenham o desprazer de vér as suas esplendidas produções retardadas mais quinze dias, o auctor da *Politica* teve a abnegação de mandar lançar ao cesto do lixo o seu artigo d'este numero, já depois de composto e emendado.

### Não ha gosto sem...

A senhora D. Marianna e creada Felismina queriam ir ver o festejo a *Lisboa*.

Havia porém uma difficuldade de mil diabos. Era o bichano que ficava só, sem ninguem que d'elle cuidasse.

—Não se rale, minha senhora. Iremos nós e irá o *Joli*.

—Não sei como queres arranjar isso. Não sabes que se paga muito no caminho de ferro, e deprecis na alfandega?

—Não pagará nada. Verá.

E a Felismina encarregada de metter o farnel no cabaz, metteu tambem o *Joli*.

—Irá bem assim, dizia ella de si para si.

—E o *Joli*, onde fica?

—Já disse á senhora que não se rale.

—Então posso ficar descançada?

—Pode.

Seguiram para a estação, compraram bilhete, e as duas alegres como pascoas entraram n'um compartimento de 2.<sup>a</sup> classe—atulhado de gente que fazia um barulho ensurdecedor.

O comboio começa de andar. O animalajo começa de se assustar, e lá dentro dava taes saltos que parecia que o cabaz era animado.

Uma hiena presa na jaula não é mais fe-roz.

—Que é isso, rapariga? perguntou a ama.

—(Ao ouvido em voz *baixinha*, respondeu a creada): E' o *Joli*. Julguei que o podia trazer no cabaz e...

—Oh! rapariga, tu és doida! Ai! o meu pobre menino! Coitadinho! Morre abafado! Esta rapariga é os meus peccados! Dá cá o diabo do cabaz!

O animalajo, assustado, assanhado, raivoso apenas viu levantado o tempo da prisão saltou fóra, e saltou em cima d'uma senhora sentada de frente, deixando-lhe o chapeu amachucado, e saltou em cima de toda a gente, que sem esperar aquelle passageiro gritava, berrava como endemoninhada. Uma bairburdia dos infernos. Até que por fim se esgueirou por uma portinhola fóra.

Na carruagem ficou um cheirete nauseante, insupportavel. E na primeira estação todos os passageiros protestaram perante o chefe, sendo a Felismina com a senhora obrigadas a saltar em terra, e a não seguir viagem.

—Meu menino! Meu menino! *Joli! Joli!* A exclamar assim vagueiam nos campos do Ribatejo as duas; mas o animalajo não apparece...

A quem o apresentar dão-se boas alviçaras —um conto de reis!

A' ultima hora. Consta que o *Hint-Ze* se habilita ao premio

Já em seu auxilio chamou o Mariolano e Navarrão—dois bons cães de caça, que, nas pesquisas, são tambem auxiliados por alguns rafeiros de *pur sang*...

Não se admirem os leitores. A necessidade obriga a muito. E depois as festas foram ruidosas, levaram todas as economias...

Um «assignante muito respeitador» perguntou-nos «que tal é um guisado de bicos de rouxinões?»

—Isso é melhor que papa fina rabanete; mas ha-de ser saineado com linguas de perguntadores.

## Petardêtes de Lisboa

Muito se disse contra os pyrotechnicos nacionaes por terem sido pouco afortunados no fogo queimado em honra de Eduardo VII; mas tudo era na supposição de ter custado vinte contos de reis, como affirmára o trapaceiro mór das *Novidades*, ou qualquer trapaceiro das dietas. A verdade é que nem a terça parte de tal somma importou, senão sómente seis contos, quatrocentos e trinta e cinco mil, cento e setenta e cinco reis, moeda portugueza! E então os representantes municipaes da cidade de Lisboa, com um Conde de Avila á frente, não querendo dar mais de sete contos, pensaram em ter fogos no Tejo que nos não envergonhassem?! Quem desacreditou a arte portugueza na noite de 3 de abril não foi nenhum fogueteiro; foi a administração municipal com o seu juizo a arder. Esta é hoje a opinião publica em Lisboa, e cremos que o será em todo o reino.

Mas isto é triste e já cheira a espinhas queimadas; passemos a melhores noticias—*melhores* quer dizer galhofeiras ou petardeiras.

—Os jumentos de Cacilhas, considerando (os jumentos consideram muito) que não lhes basta um advogado no *Diario de Noticias*, e considerando que a sua causa não encontra paladinos nos animaes da Sociedade Protectora, lembraram-se (boa lembrança tiveram os srs. burros) de recorrer ao grande homem da Outra Banda. O sr. Jayme Arthur, das alturas da sua eminente semi-calva, prometteu estudar a questão e logo metteu muita palha na albarda ao presidente da deputação asinina do concelho de Almada, marcando o 1.<sup>o</sup> de maio para uma audiencia que será uma audição de musica asinico-almadense. Viva!

—A synagoga velha d'esta córte tem solemnizado varios dias em honra dos filhos de Israel que se assentam nos conselhos da corôa. Nunca a tribu de Judá n'este paiz cantou maior victoria. Ainda que d'outra tribu, Lord Rosebery, que tambem é um fiel hebreu, já mandou os parabens aos seus correligionarios de Portugal, e em retorno recebeu dois pipinhos de velho *Port-wine*. Diz um genealogista que no ministerio actualmente reinante ha mais sangue judaico do que portuguez.

—Vai ser arrancada do largo de S. Roque a famosa palmatoria, a pedido dos estudantes do Lyceu.

—Esteve assás incommodado o nosso venerando amigo Luci-Ano com uma indigestão de peixe fresco de Setubal. Felizmente,—já está disposto para outra.

### A queima de Judas

Alleluia!  
*Tin-tin-tan*  
tocam os sinos  
do carrilhão.  
Fogo nos ares,  
fogo no chão,  
lembra as fogueiras  
do Sam João.  
Anda nas ruas  
a multidão:  
velhos e moços,  
que reinação!  
Alem, na ponta  
de alto tanchão,  
senta-se um *Judas*  
—um figurão ..

Nos pés botinas,  
luva na mão,  
casaca fina,  
penantarrão,  
todo um modelo  
de correcção.  
Ninguem o deixa,  
sem saudação,  
Param-lhe em volta  
quantos ahi vão.  
Que gargalhadas  
na multidão!  
Chegam-lhe o fogo,  
com um tição . . .  
Ai pobre *Judas*  
ai que afflicção!

Vomita chammás,  
como um vulcão,  
anda de roda,  
como um pião,  
'stoirá-lhe a bola,  
como um canhão,  
fica tão negro  
como um carvão!  
Já nos rapazes,  
de mão em mão,  
mudam-lhe os ossos  
de papelão . . .  
Que gargalhadas  
na multidão!  
Queimou-se o *Judas*,  
Sobre o tanchão!

Ao ver findando-se  
essa funcção,  
quizera ouviisse-me  
a multidão  
ocultas vozes  
do coração:  
Nada ganhastes  
com vossa acção;  
quanto fizestes  
foi tudo em vão.  
Deixae lá o *Judas*,  
que, na Paixão,  
entregou o Justo  
com a traição.  
Já não precisa  
mais punição,  
tem-no o diabo  
da sua mão:  
Tendes mais idolos  
para a funcção;  
queimae os *Judas*  
d'esta nação.

Ai quantos, quantos  
por ahi estão  
com regalias  
de cidadão!  
Sentae-os todos  
sobre o tanchão,  
sem sentimentos  
de compaixão,  
pois são peores  
que o da Paixão.  
Fez este apenas  
uma traição;  
aquelles muitas;  
e mais farão!  
O antigo *Judas*  
da vil acção  
teve remorsos;  
os de hoje não.  
Arrojou o premio  
de maldição;  
os d'hoje o agarram  
com ferrea mão,  
esp'rando sempre  
novo quinhão . . .

Ai quantos *Judas*  
por ahi estão,  
com privilegios  
de cidadão,  
atraçoando  
esta nação!  
Queima antes esses,  
ó multidão,  
queima-os a todos,  
sem compaixão.

Joel Bassaba.

### Reclamo

E' muito notavel o seguinte, que transcrevemos fielmente d'uma folha de Lisboa:

«Querem um jornal para  
combater a Inglaterra?  
Cá estou eu.  
«Querem um jornal para de-  
fender a Inglaterra?  
Cá estou eu.

Quirino de Jesus.»

Se a'guem cuida que é invenção nossa, de-  
enganar-se-ha ver do *O Seculo—Supplemento*,  
de 7 de abril de 1903, na 4.<sup>a</sup> pag. 1.<sup>a</sup> col.

Meus caríssimos senhores d'O Petardo.

Paraíso XXII—III—903.

Disseram V. Ex.<sup>as</sup> para ahí no «Correio de casa» do n.º 46, a meu irmão Caim, uma coisa destituída de verdade; e como *amicus Plato sed magis amica veritas*, eu venho pôr a historia nos seus termos para restabelecer a sobriedade.

Eu nunca padeci de sezões ou tremelicos; sempre tenho sido firme e apumado como um cypreste. Do que padeço e já ha muito, é d'uma Hyntziculose qee me tem posto pela rua da amargura.

Os meus pobres pulmões estão ambos em fúso completa.

A minha expectoração foi ha pouco submettida a analyse pelo sempre lembrado e muito esclarecido Dr. Bé Om Ahl Barda e viu-se o resultado que segue:

—Aspecto microscopico—*Purulento*.

*Elementos microscopicos*

—Quantidade—

a) *Fiscaes do sello*,—n.º IX da escala Gaffki.

b) *Inspectores*,—n.º VIII—Idem.

c) *Commissarios*,—n.º IV—Idem.

d) *Sugadores da Fozenda Nacional*, de todos os generos e feitios,—n.º X da escala Gaffki.

—Fibras elasticas—*Leucocytos*.

—Cellulas epitheliaes—*Pavimentosas*.

Só com referencia á ultima classe.

Já veem, meus bons amigos, que é grave e muito grave o estado da minha importante saude, razão porque já ha bastante tempo não tenho podido petardear o que, ainda assim, vae mais de geito do que de força.

O mal é contagioso.

Sei que ha por ahí muita gente infeccionada e tem havido victimas. A mim o que me tem valido alguma coisa é a pureza do ar que tenho respirado pelas altas montanhas dos Centros Nacionaes de todo o paiz, que estão muito acima do nivel do mar tormentoso do rotativismo.

E' muito sadia a alimentação doutrinada e tem havido victimas. A mim o que me tem valido alguma coisa é a pureza do ar que tenho respirado pelas altas montanhas dos Centros Nacionaes de todo o paiz, que estão muito acima do nivel do mar tormentoso do rotativismo.

Rogo-lhes pelo amor de Deus que tirem meu mano Caim de entrar em briga commigo. Bem veem que não posso. Por tudo se confessa.

De V. Ex.<sup>as</sup>  
Cr.º M.<sup>to</sup> Obr.do  
Abel.

## D. João vencido

A vida lhe norteava um unico ideal:  
Coroas amarfanhar de laranja em flor;  
Besta sempre febril, demonio sensual,  
Ai, dos paes de familia era o anjo de terror!

Um dia, finalmente, o altivo leão das salas  
Caiu doente, e a morte, a sorrir de ternura,  
Approxima-se então, noiva em sinistras galas,  
E aos ouvidos do algoz em segredo murmura:

«Amo-te loucamente, e ha muitos annos já  
Que, em sonho delicioso, eu esperava a hora  
D'este feliz enlace. Oh minha estrella, vá!  
Tem paciencia, flór: emfim... sê meu, agora.»

Tremula convulsão, pavor inegalavel  
Agita para logo os nervos de D. João:  
«Mais uns dias ainda (articulou affavel),  
Terno e querido amor! depois... sim—a união...»

Porem ouvidos cerra ao seu lindo rubim  
A mysteriosa esphinge, e, n'um amplexo ardido,  
O arrebatá comsigo ás paragens sem fim;  
Pela primeira vez o heroe era vencido!...

M. V.

## Na nossa India

A petroleira da Europa  
Tem cara, dizem, de lata  
E cheira como uma rata,  
Mettendo nojo e terror;  
Cá tambem a gente topa  
Umás certas *petroleiras*,  
De lata todas inleiras,  
Que cheiram, cheiram... horror!  
Se as ha eguaes em Paris  
A's petroleiras de Goa,  
A França não anda boa,  
A Europa não tem mariz.

Nova Goa

Pákló.

## A' ultima hora

### Novidades de Lisboa

A darmos credito a uns filhos da Viuva  
nossos conhecidos, varias lojas *dormentes* já  
deixaram a soneca. Os irmãosinhos... estremu-  
nhados, em estando mais despertos, hão de fazer  
das suas.

—Ha em Lisboa um judeu, expulso da syna-  
goga por impio, que se intitula Salgado; mas  
de *sal* não tem nada e de *gado* tem que farte.  
Tambem se chama Heliodoro, sendo o seu nome  
de circumcisão Elias. Não perde pelo nome,  
nem pelo appellido; perde por ser um aseirão.  
Como tal é conhecido e reputado pelos nossos  
collegas da imprensa lisboeta; e comtudo alguns  
d'estes, e dos mais sítidos na opinião publica,  
aceitaram-lhe a prosa imparcial com que elle  
proprio historiou as suas desprezadas sermoas,  
que tiveram meia duzia de ouvintes e produzi-  
ram um echo prolongado nas estrebarias de  
Cacilhas. Como ha-de um jornal sítido enxotar  
uma alimaria fanada, que arromba uma reda-  
ção ás patadas? A chicote e a chambrié! To-  
mem exemplo dos bons israelitas, que não o  
deixam: nem sequer pôr as mãos na soleira da  
synagoga.

—Maria Emilia é o nome da nova forneira  
de Aljubarrota que deu, no largo de S. Domingos,  
bolachas por uma pá velha a varios estu-  
dantinhos brejeiros. A mesma valente senhora  
declara, para todos os effeitos, que está sempre  
disposta e prompta para quebrara lata aos fel-  
delhos do Lyceu. Identica declaração tem fei-  
to, em publico e raso, muitas varinas; e algumas  
d'ellas accrescentam que «ainda os malandrin-  
hos de capa preta hão de saber como picam  
as navalhas das peixeiras». Se no poleiro não  
estivesse um pintainho el-mente, outro gallo  
lhes cantaria aos taes franguitos mal creados.

—Os jacarés mitromaniacos ainda esperam  
pescar nas aguas turvas; e com esse intuito  
choram lagrimas de crocodilo ao redor do  
grande serrazina Bar-Racho, a quem elles com  
o mesmo sentido fizeram fiscal das excommu-  
nhões hypotheticas e advogado das intrigas ca-  
tegoricas da mais baixa sacerstia. Pobre Bar-  
Racho, mettido em tal borracheira!

## Um sermão

Está de festa o burgo: foguetorio,  
Missa cantada, musica, sermão,  
Tudo em honra do grande Santo Antão,  
Pastor de irracionaes, como é notorio.

Afflue de toda a parte o Zê simplorio,  
A ver o desfilar da prociissão  
E ouvir a enternecida pregação  
Do afamado orador, Romão Gregorio.

Portento nunca visto de eloquencia,  
O Romão gesticula, chora, berra,  
O povo convidando á penitencia.

Por fim, com voz que o mar e o mundo aterra,  
D'est'arte o Santo exora com vehemencia:  
«Guardai, Santinho, as bestas d'esta terra.»

Zebedeu.

## Um duello

Inda ha pouco, se leu nas gazetas  
(quando e quaes não preciso dizel-o)  
que ia haver entre dois um duello  
para assim liquidar umas trétsas.

já sabeis que em questões de honra e tal,  
quando alguém se quer ver illibado,  
não ha nada como a agua lustral  
de um chanfallo ou trabuco... E' escusado!

E tambem conheceis de sobejo  
os taes dois; n'este ponto, portanto,  
não alargo em mais nada o meu canto,  
pois conciso parecer-vos desejo.

O que vós não sabeis, porque d'isto  
nada mais nas gazetas se leu,  
é que o grande duello previsto  
já se fez, ha semanas. Vi eu.

Mas podeis assentar que isto tudo,  
que vos digo, é novinho, em folha:  
vi-o eu só por um grande canudo,  
lá p'ra as bandas de Cascos de Rolha.

\*

Serve d'arma um chanfallo singelo  
a cada um d'esses dois. O primeiro  
dá no outro tal golpe certo,  
que lhe corta p'lo meio um cabelo!

Cae o sangue em golfadas na arena,  
um chelique já prestes o abate...  
Dos padrinhos o grupo, com pena,  
julga bem suspender o combate.

Eis que voltam á carga e o segundo,  
mais ousado, agora, que ferido,  
crendo, em breve, deixal-o estendido,  
sobre o seu contendor cae a fundo.

Um dos botes lhe atira incendiado  
em tal raiva, tal odio, tal sanha,  
que (apostara) pancada tamanha  
um penedo teria rachado.

Mas em vez de enterrar-se no peito,  
n'esse bote de tanta fereza,  
o chanfallo—oh! milagre! oh! surpresa!  
cae-lhe aos pés, em pedaços desfeito!

Cercam todos o illeso, n'um instante,  
inquirindo a razão d'aquelle erro.  
vão a ver... Que pensaes?—O bargante  
'stava alli de casaca de ferro.

Joel Barsaba.

## Prophecia

Um doido cortou a cabeça a um pobre ho-  
mem que estava a dormir.

E foi escondê-la com muito cuidado e reca-  
to, dizendo lá com os seus botões:

«Ora sempre quero vêr aonde elle a vai  
procurar, em acordando.»

Moralidade d'este divertido caso:

Quem dorme é o paiz; o governo não lhe  
corta a cabeça, porque, evidentemente, o paiz  
não tem cabeça, é *acephalo*, não é susceptível  
de pensar; mas, se não corta a cabeça ao  
paiz, vai o governo muito á chucha calada, su-  
gando as ultimas pinguinhas de sangue desso-  
rado, que ainda lhe alimentam este ligeiro so-  
pro de atribulada vida.

E quando o paiz esticar definitivamente o  
pernil, os felizes que hoje vivem á custa d'el-  
le, irão comendo, a são e salvo das suas ben-  
tas costellas, o que puderam arrebanhá, e sor-  
rindo sobre a nossa desgraça, commentarão as-  
sim a morte do paiz:

«Ora sempre agora havemos de vêr como el-  
le descalça esta bota...»

Argus.

# QUINZENA BURLESCA



A inspecção á nossa famosa artilheria... sem canhões.



A apregoada confiança da corda, maioria e popular, no governo.



A impitencia politica do snr. Sebastião Telles increpada por um relapso.



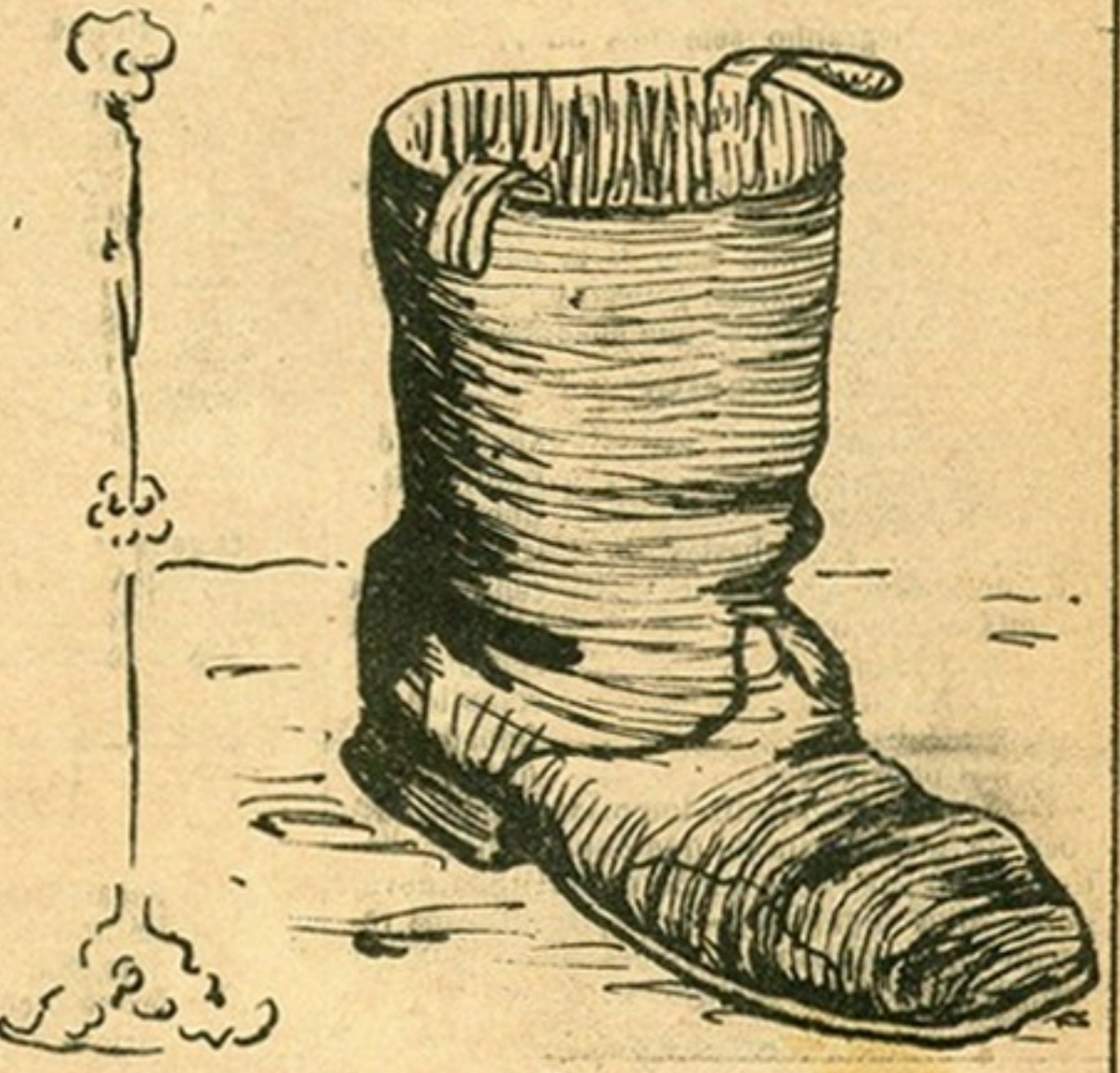
O banquete na Amóra em honra d'um economista... que só desperdiça.



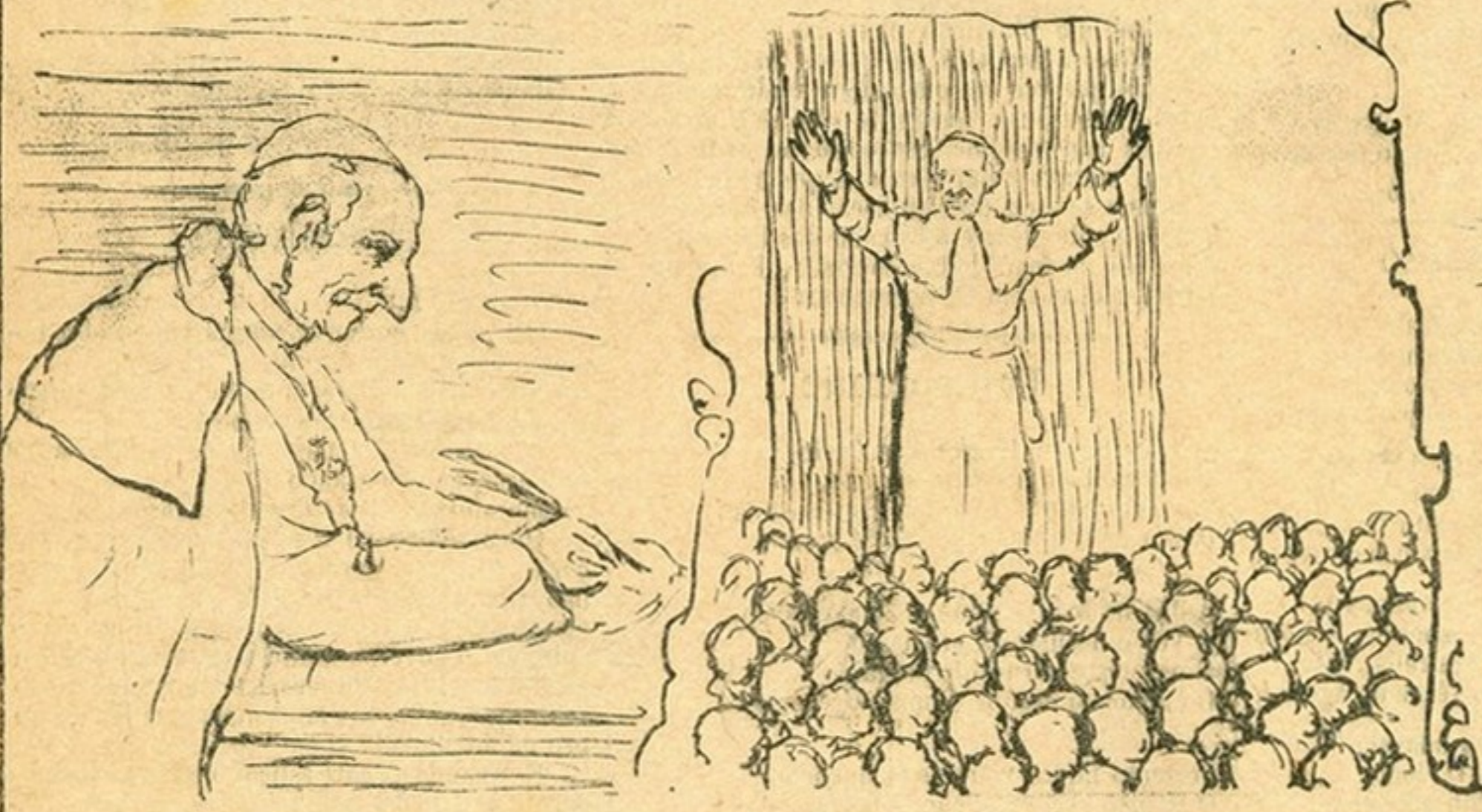
Os progressistas esfregando-se com banha democratica, alargando assim o buzo para quando caírem na gamella do poder.



O programma do snr. João Franco, cheio de franca liberdade... d'arrocho.



O enorme bote da excomunhão do Snr. Patriarcha de Lisboa.



A grave doença do Papa—trabalhando activamente.



A liberdade maçonica em França expulsando os maiores benemeritos do paiz.



A laméntavel morte d'uma Voz sem patria!!!

FRO

## Consultorio

Lisboa, solar Tzin-Tzé, hoje, hora aguar-vae.

Dr. Joanito—Paio Pires.

Agradeço, senhoríssimo, receitas vindas telegrapho.

Molestia hexiga augmentou causa balburdia soldados Porto, onde estava um cabo esquadra por acaso meu parente.

Não posso conter aguas com pedras... salgadas.

Mandei varrer deposito... do publico e aproveitar teias de aranha que estou tomando em pilulas. Optimo paliativo!

Peço obsequio, especial favor, mande norma conta corrente que tenho dar patrão, que parece estar descontente serviço minha pessoa.

Juro recompensar seus serviços nomeando amigo par e impar.

(a) Tzin Tzé.

Paio Pires, hontem.

Lord Tzin-Tzé, Lisboa.

Telegrapho electrico interrompido. Vae telegrapho a cavallo.

Mande nota receita e despeza por partidas dobradas telegrapho sem fios ou .. fios sem telegrapho.

(a) Dr. Joanito.

Lisboa, á mesma hora. Dr. Joanito Paio Pires.

Não comprehendo hem leria partidas dobradas. Apenas mandei gallego tomar notas a giz porta minha alcova onde encontro:

### Receita

Contribuição predial . . . . .	augmentada
Idem instrução. . . . .	requintada
Idem registro . . . . .	dobrada
Suntuaria... e das bestas. . . . .	triplicada
Dita do sello. . . . .	centuplicada
Receita aduaneira . . . . .	hypothecada
Dita do consumo . . . . .	consumida
Dita industrial . . . . .	complicada
Dita dos tabacos . . . . .	fumada
Dita dos phosphoros . . . . .	queimadas!

—N. B.—Ha receita importante contribuições de toda a especie que dou a cobrar abatimento 90 por % (e ganho muito!) São devedores altos dignitarios—e eu, se bem me recordo—que racham escrituras mandem fazer intimações a suas excellencias.

### Despeza

Guerra contra Remexido . . . . .	o dobro
Obras no publico . . . . .	menos
Sello e Sella . . . . .	deficit
Consumo. . . . .	idem

Juros annuaes . . . . . 3 da receita

5

Empregados, filhos, sobrinhos e afilhados da casa .. o resto.

Ha mais outras despezas que não podem figurar na conta. Sabe que a gente tem visitas gente muito fidalga. Só em chá... um horror d'elle.

Veja se amortalha creança modo eu fique bem.

Eu poupava amigo a estes trabalhos, se a D. Maria Mariano, que é minha guarda libras, não andasse atrapalhada festejos festa dos Reis.

Veja se manobra bem cifras por causa certa quantia que eu levantei deposito de orphãos e viuas e signal recebido em principio pagamento arrendamento de terra grande, feito entre mim... Vil & Amas.

Conte como feito, por 99, arrendamento das terras que a gente herdou de Lourenço Laurentino Marques. E' negocio espero realizar, se estupidez nossos analfabetos que sabem ler continuar a dispensar-me seu valioso curso.

(a) Tzin-Tzé.

Paio-Pires, agora mesmo.

Dr. Joanito não pertence á sociedade olho vivo. Pobre, mas honrado, mercê de Deus.

Quem tem escripturação n'esse gosto é negociante fraudulento, firma fallida; merece que

lhe préguem as portas ou que o préguem nas portas.

Aconselho, porem, meio infallivel para sair intalação. E' vestir saltimbanco, entrar navio, passaporte falso, e ir para os quintos... E' o meu voto.

Dr. Joanito.

## Sal em grãos

A' porta d'uma taberna chegou um campino montado em magro e lazarento cavallo. Sem se apear pediu agua.

Bebia-a soffregamente, porque a sede era muita, quando um garoto diz de lado:

—Tome cuidado; olhe que agua, em cima de sardinha, costuma fazer mal.

O bom tio Roque, doente ha muito, e n'uma extrema debilidade, desmaou.

—Tragam, depressa, ether... ou vinagre—disse um filho que lhe assistia.

Só se encontrou uma garrafa de aguardente. A' falta de outra coisa applicaram-lh'a ao nariz.

O tio Roque, abrindo os olhos, e sorrindo com doçura:

—Um pouco mais abaixo, meus filhos... , um pouco mais abaixo!

Um sargento examinando de doutrina christã os soldados perguntava:

—Vamos a ver, Lourenço: quantas são as pessoas da SS. Trindade?

—Tres, meu sargento: Padre, Filho, e Espirito Santo.

—E amen, não é ninguém? replicou o sargento.

O genro e a sogra na presença do medico.

—Ah! A senhora, exclama o doutor, tem a lingua muito má.

—Não extranhe, replica o genro, foi sempre assim.

## Um desafio

Pegaram-se ao desafio, Lá no poleiro, em S. Bento, dois gallos, e, de macio, fez-se o combate bravo, furioso e violento.

Para disfructar a bulha que alli se havia travado de outros gallos a patrulha chega, a capoeira entulha, fica tudo abarrotado.

Mais e mais ardor ameaça essa batalha ineruenta, porque os herões d'essa farça eram dois gallos de raça, gallos de pélllo na venta.

Um, porém, passado um naco, Talvez cheio já de gogo, ou já sentindo-se fraco, metteu a viola ao sacco, deu ás de Villa Diogo.

Certo Zé, que de longe era festemunha do duello, e, ha muito, aquella grei fera em debandada pozera, se não temesse o fazel-o;

vendo do tal combatente a retirada, a fugida, exclamou, em continenti, n'uma voz triste e plangente, como eu nunca ouvi na vida:

«Pena foi—oh! meus desejos!— não lhe irem de vez no trilho os outros animalijos, que só fazem caca-rejos e nos devoram o milhol»

Joel Barsaba.

## Maus agoiros

Quando morre um parente pobre, não se ganha nada.

Quando de manhã cedo se dá uma topada, já não vai o dia bom.

Quem se esquece de se benzer ao levantar-se da cama, durante o dia ou se escalda, ou quebra loiça.

Quem começa o dia a praguejar, almoça mal e janta peor.

Quem mente antes de almoçar, perde dinheiro ou dá uma queda nesse dia.

Quem encontra uma mulher com fructa ou com ovos, d'ahi a pouco sente fome.

No dia em que se murmura, recebem-se más novas.

Quando se acorda com os pés frios, vem depois dor de cabeça.

Quem ouvir chorar uma creança á meia noite, terá um desgosto ou incommodo antes de amanhecer.

Quando se rompe uma algeibra ou um bolso, sempre se encontra alguma coisa.

Perder o lenço de assoar é mudança de tempo ou de cuidados, e sempre de mal para peor.

Quando uma pessoa olha tres vezes para outra sem querer, não tarda a vir-lhe uma inquietação ou uma grande semsaboria.

Quando cae uma luva ao chão, falleceu alguma pessoa conhecida ou está o pensamento distraído.

Comba Lomba.

## Pleonasmo e catachrése

Um professor d'estilistica disse, um dia, na aula: «Um homem a cavallo n'um burro é uma catachrése; e um homem a cavallo n'um cavallo é um pleonasmo.»

Logo ao sair, vendo os estudantes passar um homem montado n'um galhardissimo cavallo, exclamaram:

—Um pleonasmo! um pleonasmo!

O cavalleiro, ou que não entendesse nada de pleonasmos, ou que não ouvisse bem, parou e disse com voz grossa:

—Asno? asno é quem não distingue um cavallo d'um burro.

—Catachrése! catachrése!—gritaram então os rapazes.

—O diabo que os carregue—praguejou o cavalleiro e picou d'esporas.

## Qui pro quo

Escreve-nos um presado assignante de Lisboa:

«Por occasião da visita com que S. M. Britanica *penhorou* toda a nação portugueza, tive por hospede um bom inglez que fez subito apreço de tudo quanto ha bom em Portugal e até inclusivamente do nosso idioma, que elle aprendeu e se esforça por falar. Fala-o soffriavelmente, com bastante conhecimento de vocabulos e phrases; sempre porém tropeça na concordancia dos generos, como é natural.

Obsequiei-o quanto pude, e certamente menos do que elle merece pelo seu caracter bondoso e nobre. Umaz senhoras minhas parentas deram-lhe um decoroso lanche n'uma casa de campo a pouca distancia da capital. Nessa occasião mostraram-lhe a casa, já se sabe, e a qual do lado da estrada tem pouca apparencia; mas elle ficou encantado com uma galeria das trazeiras, que tem uma bella ornamentação vegetal e muito boas vistas. No augé da admiração e complacencia, o meu inglez expressou se assim ás senhoras:

«Estou attonito, minhas senhoras, estou encantado! ch! realmente, vosso frente ser muito feio, vossos trazeiros muito bonitos!»

N'isto fiz tombar um vaso e fingi que punha as mãos no chão, para que o meu amigo não desconfiasse de qualquer sorriso. Mas foi um caso... serio!

## Só para mulheres

Domingas, poupadoras ou desperdiçadas.  
Eugenias, muito generosas ou mesquinhas.  
Francas, Francelinas e Franciscaas, humildes ou orgulhosas.

Gertrudes e Hiltrudes, muito diligentes ou preguiçosas.

Guilherminas e Guiomares, sinceras ou falsadas.

Henriquetas, boas donas de casa ou gastadoras.

Honoratas e Honorarias, dóceis ou opiniosas.

Ignacias, esmoleres ou sovinas.  
Ignezes e Agnellas, resolutas ou sempre indecisas.

Jesuinas e Marias de Jesus, muito religiosas ou indiferentes.

Julias, Julianas, Julietas e Julitas apuradas no trabalho ou desmazelladas.

Marcianas, Marianas, Mariannas e Marias Annas, muito curiosas ou despreocupadas.

Margaridas e Ritas, muito sensatas ou invenções.

Ainda faltam muitos nomes para satisfazer a curiosidade das minhas leitoras que os tem perguntado a esta redacção. Ainda nenhuma se queixou do tal sabido que fez o rol estatístico de que me vou servindo: isto é que faz admiração. Parece que o homem acertou, já me tem dicto muitas senhoras; mas não pode ser, digo eu, porquanto os homens nunca acertam quando falam do caracter d'uma mulher, e muito menos um só a falar de tantas. Tal é a humilde opinião d'esta velhota. Vossas excellencias pensem o que quizerem, com tanto que não queiram mal ao *Petardo*, nem a mim, por lhes satisfazermos a curiosidade aqui assim que ninguém nos ouve.

Lina Fina.

## Correio de casa

**Chica.**—Não se zanguê, creatura do Senhor. Nós aqui nada dizemos com o fim d'ofender os brios de ninguém. Fala-se com uma certa liberdade, atiram-se piparotes para a direita e para a esquerda sem intuídos malignos; e, se às vezes as piadas são um pouco duras de roer, é porque os leitores não sabem a quem as dirigimos. Se soubessem, haveria mais amenidade nos beliscões. Ergo, tolo é quem se zanga connosco pelo que lhe dizemos no *Correio de casa*. Ora venha de lá um abraço, *Chica* do nosso coração, e deixe-se d'amuos, porque aqui só encontra amigos que, se nem sempre lisongeiam, lhe dizem o que sentem para seu bem. Quer dar-nos o chocho da reconciliação?

**Caracol.**—Bem se vê que tu, *Caracol* ignoto, és um mollusco gasteropode da família da lesma, da qual differes apenas por trazeres a casa às costas. Lesma és na grammatica; lesma és na calligraphia; lesma és na baixeza da phra-e; e, para seres lesma completa, até o és no porco e viscoso assumpto que escolheste. Vai-te, vai-te para longe de nós, aonde nos não possas causar engulhos!

**Ansur.**—Ora essa, cavalheiro, por quem és, entre sem cerimonia! Na nossa sala de visitas recebe-se toda a gente que appareça bem trajada e não dê signaes de paranoica. O *Ansur* é um *gentleman*—pela aragem logo se vê quem vae na carruagem!—e merece todas as deferencias. Mas—ha sempre um *mas* com que é mister contar—adiante do *Ansur* está uma cabazada de charadas, enigmas, logogriphos, etc., que já tomaram logar. Queira o nosso querido *Ansur* ter um pouco de paciencia e esperar a sua vez. E continue, porque tem geito para a coisa. Mas olhe lá: porque é que o *Ansur* se não deita aos mares do *petardismo* com outras produções? Parece-nos que tem bolha para a poesia, a avaliar pelo enigma. Vamos, coragem! A historia não resa dos fracos. Se quer umas boias para perder o medo ..

**Caramillo.**—Vai para o lixo, como o amigo, com um bom senso admiravel, previu logo. Mas que raio de telha foi essa de gastar

tempo a escrever e 25 reis n'um sello para nos enviar uma leria, que o amigo já d'antemão sabia condemnada á fogueira? Emfim cada lervado com sua mania! Pelo que nos toca, dir-lhe-hemos com a maxima franqueza que, se tivéssemos na familia quem perdesse tempo e 25 reis só para ter o prazer de um redactor d'uma gazeta lhe ler a prosa, lhe moveriamos um processo d'interdição por prodigalidade.

**Raploca.**—Não, coração de tigre; não, figados de panthera; não, não, não! Não será com a nossa connivencia que tu perpetrarás esse monstruoso crime! Elle é mau, elle é tolo, elle é, se quizeres, um asno ou um odre cheio de vaidade; mas, porque é isso tudo e mais alguma coisa talvez, não merece que tu digas que desejas ver a Inquisição, que elle tanto condemna, erguer-se poderosa para o martyrisar pelas suas blasphemias. Deixa que o pobre Heliodoro Salgado viva mais alguns dias, no remanso do seu lar, a magicar asneiras para entreter o cerebro doentio dos seus ouvintes. Deixa-o porque, se elle é um maluco de maus instinctos, os seus ouvintes não teem mais juizo que elle. São um grupo de maluquentos que merecem mais commiseração do que indignação. O Lombroso já os photographou em prosa arrevesada. Depõe, pois, o alfange, e torna-te mais humano, porque os tempos não correm favonios para actos de crueldade. Deixa isso para o *shah* da Persia, que, segundo dizem os alviçareiros, acaba de mandar cortar a cabeça ao seu mordomo por lhe apresentar uma ave demasiado salgada na meza. Lembra-te de que és christão e deves amar os homens, embora lhes abomines as ideias.

## Charadas

O homem latino trazia prata castelhana ao hombro, 2, 2.

O' homem, tu és tolo! Não faças esse ruido com as chinellas—1, 3.

Este instrumento fende os ares como a ave. 1, 2.

## Logogripho

Do sol a immensa fogueira  
deixa o monte e o campo adusto;  
arde em calma a ave caseira—10, 5, 7, 2  
buscando a sombra do arbusto—1, 5, 3, 9, 4, 6.  
O bem activo do dia  
murcha a relva e queima as flores;  
'scapa na grutta sombria  
o quadrumano aos calores—10, 8  
Sou vegetal. Dou bom fruto  
e tenho nome vulgar;  
mas hão de matutar muito,  
se o quizerem achar.

Joel Barsaba

## Charadas

I

Ama a virtude que é bella—1  
e outra cousa não te agrade—1  
pois a virtude, só ella  
tem premio na eternidade—2  
E a vingança de Deus peza  
sobre o que é vicio e torpeza.

II

Com pouco mais tenho-o achado  
na egreja por muitas vezes—1  
Levou-o á guerra o soldado  
p'ra se livrar de revezes.—2  
Leva-o contigo tambem  
e então verás quanto val'  
Essa virtude que tem  
ha de guardar-te do mal.

Joel Barsaba.

## Logogripho

Em resposta ao sr. E. Póveiro com procação da ex.<sup>ma</sup> senhora D. Lina Fina, minha dedicada mestra.

Quem de tão grosseiro enigma  
Brinde a uma dama faz,  
De certo é fraca figura,  
Ou será muito rapaz.  
Eu, se fosse um cavalheiro  
Da raça de Ferrabraz,  
Devolveria-lhe o conceito  
Para a bochecha, zás trás.  
Ora vá em logogripho  
Uma resposta de paz.  
Primeira e segunda comes  
Na malga como um lambaz.  
Mas se a ultima lhe deitas,  
Talvez mais não comerás.  
Da tertia com a primeira  
Que fazer? não me dirás?  
Com a segunda mereces  
Por deante e por detrás.

Comba Romba.

## Charada (Decapitada)

A' Lina Fina

(Em agradecimento)

A snr.<sup>a</sup> D. † quando passei pela margens da † poucas vezes † com † mãe.

E. Póveiro.

## Charadas (Novissimas)

(A' sobredicta velhinha)

I

O solitario aquece-se aqui na casa fidalga, 4—1.

II

A seguir ao doido vae o mensageiro de Jesus, 2—2.

III

E' de Noé e de Gordio o segredo, 2—1.

E. Póveiro.

## Enigma

(Do numero anterior)

Decifração.—Sopapos.

## Charada

(Do numero anterior)

Decifração.—Moleira.

## Charada em triangulo

(Do numero anterior)

1.<sup>a</sup> Universidade; 2.<sup>a</sup> Necessidade; 3.<sup>a</sup> Ingratidão; 4.<sup>a</sup> Veneração; 5.<sup>a</sup>—Educação; 6.<sup>a</sup> Rainhas; 7.<sup>a</sup> Serras; 8.<sup>a</sup> Impio; 9.<sup>a</sup> Data; 10.<sup>a</sup> Ala; 11.<sup>a</sup> Dó; 12.<sup>a</sup> e.

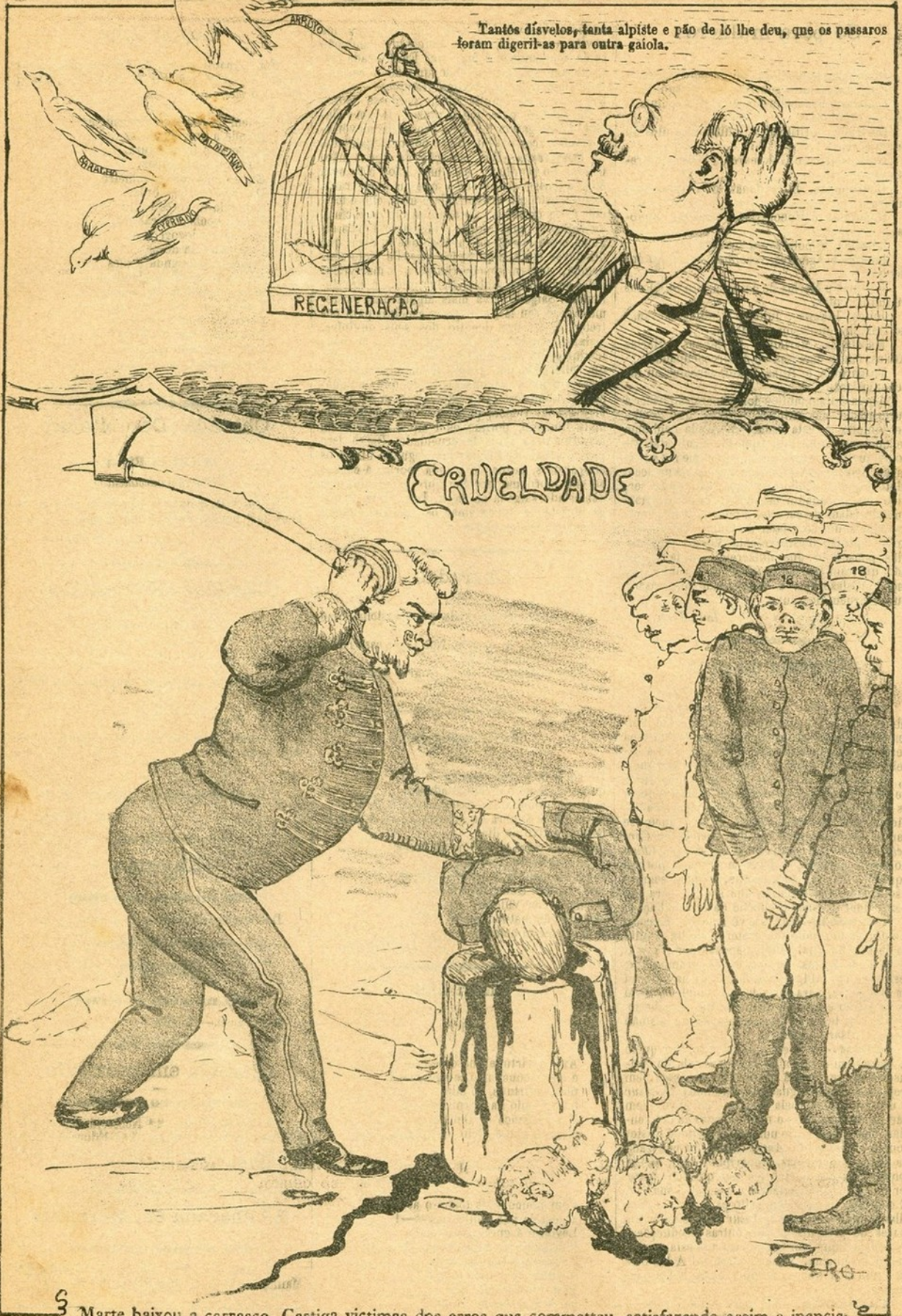
2.<sup>a</sup> charada em triangulo

(Do numero anterior)

1.<sup>a</sup> Alemejo; 2.<sup>a</sup> Lemberg; 3.<sup>a</sup> Ervida; 4.<sup>a</sup> Maine; 5.<sup>a</sup> Tejo; 6.<sup>a</sup> Eia; 7.<sup>a</sup> já; 8.<sup>a</sup> O.

# O PASSARINHEIRO

Tantos díselos, tanta alpiste e pão de ló lhe deu, que os passaros foram digeril-as para outra gaiola.



§ Marte baixou a carrasco. Castiga victimas dos erros que commetteu, satisfazendo assim a inepcia de sua consciencia.